



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

QUAL É O PERFIL DO SUCESSOR RURAL NA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NA VISÃO DE ORGANIZAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE MATO GROSSO DO SUL?

Larissa Fantozzi

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
larissafantozzi16@gmail.com

Erlaine Binotto

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
erlainebinotto@ufgd.edu.br

RESUMO

As transformações no mundo do trabalho, impulsionadas pela tecnologia e por novos modelos de gestão, levam gestores a buscar profissionais adaptáveis e proativos, enquanto práticas inovadoras e sustentáveis podem tornar a agricultura mais atrativa e viável para as novas gerações. A questão norteadora da pesquisa é: Quais são elementos presentes no perfil do sucessor familiar rural para o contexto da agricultura sustentável na visão de organizações do agronegócio de Mato Grosso do Sul? Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo compreender como as organizações do agronegócio de Mato Grosso do Sul percebem o perfil do sucessor familiar rural no contexto da agricultura sustentável. A pesquisa tem abordagem qualitativa, de cunho descritivo e exploratório, adota dados primários com entrevistas semiestruturadas com os gestores de organizações, sendo elas associações vinculadas ao agronegócio e sindicato rural de Mato Grosso do Sul. Os resultados indicam a necessidade de preparar sucessores na agricultura sustentável com uma abordagem abrangente, que integre competências técnicas, gerenciais, adaptativas e comunitárias, assegurando o sucesso e a sustentabilidade do setor a longo prazo. Uma das principais limitações foi a dificuldade de acesso aos entrevistados, comprometendo a representatividade da amostra e a abrangência dos resultados.

Palavras-chave: Perfil; Sucessor; Sustentável.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com Frate e Silva (2017), as empresas contemporâneas, de modo geral, estão em busca de profissionais que se adaptem às mudanças e que estejam preparados para assumir responsabilidades e propor soluções, executando suas atividades com excelência

Há um crescente interesse do mercado de trabalho e na comunidade acadêmica com relação ao perfil dos profissionais que atuam em empresas no setor do agronegócio, além de destacar as demandas que surgem para os profissionais que desejam atuar em diferentes setores desse ramo econômico (Reis, 2011; Rose; Chilvers, 2018).

Essa demanda por profissionais multidisciplinares que surgem tanto em empresas e, também, no contexto do agronegócio reflete as mudanças no mercado de trabalho. Para Paulus e Schlindwein (2001), uma grande mudança no agronegócio foi o avanço da tecnologia e sua incorporação nas organizações que, em algumas situações, foram feitas de forma inadequada por falta de conhecimento do gestor e falta de informações de períodos anteriores à inserção de tecnologia. Para os mesmos autores, a forma que as novas tecnologias foram introduzidas no meio rural fez com que houvesse consequências sociais e impactos no meio ambiente.

Com a introdução da tecnologia, houve uma redução significativa da mão de obra no campo, o que contribuiu para o êxodo rural, um fenômeno migratório em direção às áreas urbanas (Hein; Silva, 2019). Além disso, outros fatores como aspectos sociais, políticos, ideológicos, econômicos, históricos e culturais também desempenharam um papel importante nesse movimento migratório para a área urbana (Hein; Silva, 2019).

Como consequência do aumento populacional nas cidades, as organizações têm direcionado seus investimentos para o desenvolvimento de tecnologias e equipamentos, visando à melhoria da produção e qualidade do produto (Filgueiras et al., 2015).

No entanto, paralelamente a essas mudanças, a sucessão na agricultura surgiu como um tema crucial de discussão nos debates políticos e sociais, uma vez que existe uma crescente preocupação em relação ao crescimento de migração seletiva no campo, fazendo com que os jovens migrem para o meio urbano (Breitenbach; Agnol; Troian, 2020).

Um dos fatores condicionantes ao êxodo da juventude rural, pode estar vinculado à falta de autonomia dos jovens em relação aos pais, no processo de gestão das propriedades (Comparin, 2015). Para o mesmo autor, outro aspecto é que a transferência gradual de gestão pode desmotivar os jovens a prosseguir nas unidades de produção e dar continuidade ao trabalho realizado pela família, uma vez que se sentem dependentes dos pais (Comparin, 2015).



Em localidades onde a economia é basicamente agrícola, os impactos da falta de sucessão aparecem com maior ênfase, pois, a tendência ao envelhecimento da população rural e falta de mão de obra no campo, podem afetar diretamente e de maneira severa a economia desses locais (Comparin, 2015).

A agricultura desempenha um papel crucial no fornecimento de alimentos e pode contribuir significativamente para setores do agronegócio que buscam o desenvolvimento sustentável. Isso implica um equilíbrio entre crescimento econômico, preservação ambiental e uso responsável dos recursos naturais, surgindo preocupações ambientais cada vez mais urgentes (Costa, 2010).

Para Ehlers (1994), a agricultura sustentável é um objetivo que procura substituir práticas consumeristas de insumos externos a propriedades prejudiciais ao meio ambiente, sendo a agricultura sustentável que defende a necessidade de um novo padrão que assegure a segurança alimentar sem prejudicar o meio ambiente. Ademais, a agricultura sustentável é praticada com mais eficiência e racionalidade do que do modo convencional, se referindo a um conjunto de práticas bem definidas que podem ser julgadas conforme a durabilidade dos recursos naturais que empregam (Ehlers, 1994).

Por outro lado, apesar dos benefícios da agricultura sustentável, algumas unidades produtivas enfrentam problemas como escassez de recursos, baixa produção/productividade e falta de valor agregado. Esses problemas podem levar à descapitalização dos agricultores e à necessidade de migrar para áreas urbanas em busca de outras atividades (Breitenbach, 2014).

Cunha (2023) afirma que com a migração do profissional do meio rural para o meio urbano, foi identificado alguns fatores e requisitos necessários no perfil do profissional, e que o profissional necessita de habilidades necessárias para ocupar um cargo, que fica pré-estabelecido no “nível de exigência do cargo”, tendo como a mais exigida: habilidades tecnológicas. Na percepção dos profissionais, as empresas voltadas ao agronegócio e os profissionais que não têm a experiência necessária podem ser treinados para operar os equipamentos agrícolas. Na pesquisa também foi analisado que, no estado de Mato Grosso (MT), o maior produtor de grãos, tem uma grande demanda por profissionais, não sendo preenchidas por falta de profissionais capacitados na área. Além de desafios profissionais, o trabalhador enfrenta desafios pessoais, motivacionais e sociais (Cunha, 2023). Para a mesma autora, foi identificado o processo de aprendizado como uma categoria central, ela é dividida em duas subcategorias, a primeira como “aprendizado formal” que é definida como o processo de aquisição de conhecimentos em um ambiente educacional formal e institucionalizado que

resulta na obtenção de um diploma ou certificado de conclusão. E na segunda subcategoria, “aprendizado informal” que é caracterizada pelos aprendizados adquiridos por meio de interações sociais e em contextos diversos.

Portanto, a imagem construída pelo marketing sobre o agronegócio revela uma realidade de concentração de terras e de centralização do capital em poucas empresas transnacionais, comumente associadas a problemas ambientais, como a redução de biodiversidade e problemas sociais, como o agravamento de disputas por terra (Alves, 2021). Para o mesmo autor, além dos problemas ambientais, o agronegócio também traz graves problemas sociais relativos às condições de trabalho. Sendo assim, a questão norteadora da pesquisa é: Quais são elementos presentes no perfil do sucessor familiar rural para o contexto da agricultura sustentável na visão de organizações do agronegócio de Mato Grosso do Sul?

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como as organizações do agronegócio de Mato Grosso do Sul percebem o perfil do sucessor familiar rural no contexto da agricultura sustentável. De forma específica, a pesquisa busca identificar os principais tópicos de discussão sobre o perfil do sucessor familiar rural no contexto da agricultura sustentável, na visão de organizações do agronegócio; descrever os principais elementos do perfil do sucessor familiar rural no contexto da agricultura sustentável; descrever a promoção, transição e desafios de um modelo sustentável e suas práticas.

Espera-se contribuir com informações que mostrem a importância do desenvolvimento de requisitos como competências e conhecimentos para profissionais que desejam atuar neste setor, bem como conhecer a visão das organizações voltadas ao agronegócio que percebem a importância de preparar os sucessores para a prática da agricultura sustentável.

Para Balem e Donazzolo (2007), a promoção do desenvolvimento sustentável está ligado ao meio ambiente, mas também a aspectos sociais e culturais. Os autores destacam que a agroecologia e os cultivos sejam bem definidos em função aos seus sistemas, sendo ele moldado pela história e sociedade em um processo evolutivo, também sendo necessário um novo profissional, com conhecimento e habilidades focadas na sustentabilidade (Balem; Donazzolo, 2007).

O setor agropecuário é responsável pela produção alimentos, madeira, fibra e bioenergia, alavancando a produtividade. No entanto, existem restrições à expansão das novas áreas para seu uso, tendo também preocupações com a conservação do ambiente, a necessidade de uso eficiente dos recursos naturais, de insumos das demandas atuais e futuras, tentando trilhar o caminho da sustentabilidade, trazendo benefícios socioeconômicos e ambientais (Alves

et al., 2015).

Sendo assim, como atividade fornecedora de alimento, a agricultura apresenta um papel relacionado ao tripé da sustentabilidade (ambiental, econômico e social), com isso a produção de bens e serviços, devem respeitar as leis ecológicas para que as atividades econômicas e o ambiente estejam em harmonia (Costa, 2010).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CENÁRIO RURAL BRASILEIRO

O agronegócio brasileiro é constituído tanto por pequenas propriedades denominadas de agricultura familiar, sendo parte delas agricultura de subsistência, bem como por médias e grandes propriedades rurais, algumas voltadas para a exportação, destacando a agricultura familiar como uma potência agrícola mundial (Rada; Helfand; Magalhães, 2019).

O Brasil é reconhecido como uma potência agrícola desde a década de 1990, porém, a atuação agrícola brasileira não se limita só a produção e comercialização, mas também há atividades como pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas agrícolas, adoção de práticas sustentáveis, conservação ambiental, apoio à agricultura familiar e investimento em tecnologia (Junqueira et al., 2018). Para o mesmo autor, o campo brasileiro vem passando por uma série de transformações econômicas, tecnológicas e comerciais, como produto do movimento de reestruturação produtiva do capital e da financeirização da economia.

Essas mudanças têm impacto direto na predominância das *commodities* na economia nacional, influenciando nos preços de diversos produtos e é gerador das maiores rendas e empregos do país, as *commodities* de carne e grãos, sendo assim é visto que o Brasil um país agrícola, com extensão continental e vocação agropecuária prevalecendo desde os tempos da colonização (Parreira et al., 2021).

As organizações familiares, no meio rural no Brasil, desempenham um papel fundamental ao fornecer alimentos para o mercado interno. Apesar de representar uma significativa parcela na produção nacional, os agricultores familiares ainda carecem de sistemas de produção apropriados à sua capacidade de investimento, ao tamanho de suas propriedades rurais e ao tipo de mão-de-obra empregada (Armando et al., 2002).

A produção familiar caracteriza-se como um modo de vida que vem se diferenciando pela preservação da biodiversidade e manutenção da identidade sociocultural das comunidades

rurais; a produção é orientada para a satisfação das necessidades e a reprodução da família (Deggerone; Laroque; Barden, 2014).

Implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA fornece estimativas de área plantada, área colhida, quantidade produzida e rendimento médio de produtos selecionados com base em critérios de importância econômica e social para o país. Esse instrumento permite o acompanhamento de cada cultura investigada, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita, no ano civil de referência, como também o prognóstico da safra do ano seguinte, para o qual é realizado o levantamento nos meses de outubro, novembro e dezembro (IBGE, 2023).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), Produção agrícola municipal (PAM, 1974-2021) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA, 2022-2023) a produção total de grãos do ano de 1974 a 2023 aumentou entre 45 a 50 milhões de toneladas para 300 milhões de toneladas. Enquanto a produção de soja aumentou de aproximadamente dez milhões para 145 milhões de toneladas. Em 2022, a soja atingiu uma estimativa de produção de 119,5 milhões de toneladas, devendo chegar a 145 milhões de toneladas em 2023 (IBGE, 2023).

2.2 AGRICULTURA SUSTENTÁVEL/SUSTENTABILIDADE

A história cultural, social e econômica da agricultura impacta o meio ambiente, como a deterioração do solo, vida silvestre dentre outros fatores; provocando atividades agrícolas inadequadas. Sendo que a agricultura é baseada em desenvolvimento científico, aumento de produtividade, sem a proteção necessária à natureza. Havendo uma preocupação crescente em minimizar eventuais danos, essas preocupações fizeram com que surgisse a “agricultura sustentável” (Paterniani, 2001).

Com a preocupação ambiental que foi ocasionada com o aumento da produtividade e inovações tecnológicas, teve início a revolução verde na década de 1960 e se configurou como um processo de incorporação de tecnologias e mecanização no campo, bem como pela necessidade da utilização de insumos e de agrotóxicos com vista a maximizar a produtividade agrícola (Vieites, 2010).

Para Cavalcanti (2002), a sociedade adquirir hábitos sustentáveis deve ter um fundamento biofísico estável; uma questão difícil é a decisão de se seguir o caminho da

sustentabilidade, que não é necessariamente um caminho eficiente, mas insistir na insustentabilidade compromete a capacidade da produção e produtividade futura. Paulus e Schlindwein (2001) destacam que a incorporação de novas tecnologias ocorreu de forma inadequada comparada à realidade do meio rural, tanto pela forma de implementação ou pela natureza das tecnologias introduzidas, trazendo consequências sociais e impactos no meio ambiente.

O modelo de organização inovadora sustentável é uma resposta às pressões institucionais por uma organização que seja capaz de inovar com eficiência. Ou seja, institucionaliza-se uma nova lógica de pesquisa, desenvolvimento e inovação na qual a sustentabilidade e a inovação caminham juntas (Vasconcelos et al., 2015).

O conceito de sustentabilidade se popularizou mundialmente a partir de 1987, quando foi utilizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas. É a busca por atender às necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações, sendo o aspecto central a busca por equilíbrio entre proteção ambiental, desenvolvimento social e econômico, promovendo responsabilidade coletiva na exploração de recursos, investimentos e desenvolvimento tecnológico (Borin; Pimentel; Amâncio, 2008).

Inicialmente, o conceito de sustentabilidade desenvolveu uma associação às questões ambientais. Mas o tema já é considerado como reflexo não só da área ambiental, mas também da área econômica e social (Costa, 2010). Para o mesmo autor, as três áreas (ambiental, econômica e social) são as dimensões base, consideradas o tripé da sustentabilidade.

Entre os anos de 2013 e 2022, o Brasil liderou a redução das emissões de carbono devido a mudanças no uso da terra. De acordo com o *Global Carbon Project*, as emissões de carbono diminuíram em 26 países, representando 28% das emissões globais (Soares, 2023).

No projeto da economia de baixo carbono em Mato Grosso do Sul, estão se desenvolvendo e adaptando tecnologias para a redução e mitigação das emissões de gases de efeito estufa em vários setores da economia do estado, contribuindo para atingir os objetivos do Programa Estadual de Mudanças Climáticas – PROCLIMA. Dentre as ações estão combate ao Desmatamento Ilegal, ações de fiscalização do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) e Polícia Militar Ambiental (PMA), valorização dos ativos ambientais, análise dinamizada do Cadastro Ambiental Rural (CAR), estímulo a projetos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+), Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e mercado de carbono (Bento, 2023). O Mato Grosso do Sul é referência em sustentabilidade em diversos setores e com reforço nas ações do Governo do Estado o objetivo

é atingir a meta de obter o reconhecimento do território como ‘carbono neutro’ até 2030 (Bento, 2023).

Nesse sentido, o governo federal instituiu o plano ABC, uma política pública composta de um conjunto de ações que visam promover a ampliação da adoção de algumas tecnologias agropecuárias sustentáveis com alto potencial de mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e combate ao aquecimento global (Portal Embrapa, 2023).

O Plano ABC foi estruturado em sete Programas: Recuperação de Pastagens Degradadas; Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) e Sistemas Agroflorestais (SAFs); Sistema Plantio Direto (SPD); Fixação Biológica do Nitrogênio (FBN); Florestas Plantadas; Tratamento de Dejetos Animais; e Adaptação a Mudanças Climáticas (Agricultura de baixa emissão de carbono - Portal Embrapa” (2023).

Um conceito chamado Carne Carbono Neutro desenvolvido pela Embrapa, que visa atestar a carne bovina que tiver seus volumes de emissão de gases de efeito estufa neutralizados durante o processo de produção, pela presença de árvores em sistemas de integração, por meio de processos produtivos parametrizados e auditados, chama-se Carne Carbono Neutro (Oliveira et al., 2018).

A adoção dessas práticas inovadoras e sustentáveis pode transformar a percepção da agricultura entre as novas gerações, oferecendo oportunidades atraentes e viáveis para o futuro.

2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL

As mudanças que ocorreram no mundo do trabalho, decorrentes, principalmente, do desenvolvimento tecnológico, da imprevisibilidade dos problemas emergentes nas empresas e da conseqüente adoção de novos modelos de gestão, têm levado os gestores a repensar os critérios para a seleção e o desenvolvimento das pessoas no trabalho (Assunção; Goulart, 2016). Isso faz com que as organizações busquem profissionais que se adaptem às mudanças e que estejam preparados para assumir responsabilidades e propor soluções, executando suas atividades com excelência (Frate; Silva, 2017).

Bahry e Tolfo (2004) afirmam que a atuação voltada para o desenvolvimento das competências individuais e coletivas dos trabalhadores, com vistas a mobilizar saberes, capacidades e criatividade, em vez de simplesmente gerir os conhecimentos das pessoas para alcançar os objetivos organizacionais, pode significar maior benefício em termos de resultados. O enfoque das pessoas nas organizações e o valor do seu conhecimento mudaram. A

inteligência, a criatividade e a energia do funcionário nas empresas são consideradas, hoje, tão importantes quanto o conhecimento (Castro; Valente; Hudik, 2011). Para o mesmo autor, o perfil exigido pelo mercado é de um profissional que possui competências técnicas e ainda consiga resolver os problemas do dia a dia na empresa. As organizações exigem um profissional generalista, que possua uma especialização, porém que enxergue a empresa no todo, com uma visão global, e que consiga resolver ou ao menos encaminhar os problemas do cotidiano da empresa (Castro; Valente; Hudik, 2011).

Um dos grandes desafios para as organizações e para os seus gestores é o desenvolvimento e a potencialização dos conhecimentos, habilidades e atitudes de seus funcionários. Esta gestão de competências tem permitido que muitas organizações permaneçam no mercado com vantagem competitiva sustentável (Bahry; Tolfo, 2004). Foi identificado que o possível sucessor tem o perfil empreendedor e que pode dar continuidade com o negócio da família para que ele possa expandir e aumentar a lucratividade da empresa (Piciula; Freitas; Galiciano, 2017).

Na dimensão referente ao conhecimento, Silva, Clodoaldo e Angeloni (2016) afirmam que a disposição dos pesquisados (profissionais) pela busca sobre o setor de atuação da empresa, a gestão de pessoas, a informática, a gestão da qualidade, a psicologia organizacional e o produto/mercado de atuação da empresa.

Na dimensão Habilidade, as variáveis relativas ao planejamento, liderança, decisão, trabalho em equipe, execução, inspiração/motivação e às relações interpessoais foram consideradas de extrema importância. Identificou a necessidade de melhorar a capacidade de criticar e sintetizar dados e informações sobre processos e pessoas para a tomada de decisões (Silva; Clodoaldo; Angeloni, 2016).

Para Bernini et al. (2014), a formação de profissionais em nível de graduação em agronegócio proporciona o maior desenvolvimento agrícola de forma geral, seja com relação ao uso de produtos com relevância econômica e social, ou com adoção de novas tecnologias inovadoras.

O cenário do agronegócio no Brasil, quando comparado com a formação de profissionais para a área, tem uma previsão que, a partir de 2018 pode haver um déficit de profissionais qualificados, o que pode colocar o Brasil em desvantagem no mercado mundial de alimentos (Bernini et al., 2014). Tendo também preocupação com a qualidade do profissional, para que se possa atender à demanda do mercado (Bernini et al., 2014).

2.4 PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO CAMPO E SUCESSÃO RURAL

Houve grandes transformações na agricultura, que se iniciaram com a industrialização do campo e com a expansão urbana (Deggerone; Laroque; Barden, 2014). Para o mesmo autor, a industrialização e suas transformações dificultam a permanência dos jovens e a sucessão no meio rural.

Com a migração dos jovens, o futuro das atividades de produção agrícola pode ficar comprometido, pois necessita de sucessão dessas atividades, porém a falta de estrutura, dificuldades de acesso às políticas voltadas à agricultura familiar, dificuldades financeiras e a baixa escolaridade dos agricultores são fatores que contribuem para a saída dos jovens do meio rural em busca de trabalho na cidade, o que dificulta a sucessão (Facioni; Pereira, 2015).

A permanência dos jovens no meio rural se relaciona a alguns fatores, como: autonomia no poder de decisão, responsabilidades, redistribuição monetária pelas atividades desenvolvidas e na gestão da propriedade; entre outros fatores. Esta permanência dos jovens no meio rural está relacionada à capacidade de absorção de mão de obra e a área útil disponível para o exercício dessas atividades (Deggerone; Laroque; Barden, 2014). Para os mesmos autores, a busca de informação permite a inserção do jovem no sistema da unidade produtiva, promove o diálogo e a tomada de decisões em conjunto, atitudes para que o jovem agricultor permaneça no campo.

Para Freire et al. (2010), a resistência às mudanças dos gestores era explicada em décadas passadas pela inadequação tecnológica ou pela ignorância dos colaboradores e, a tentativa de eliminá-la, passava pela submissão das pessoas à nova ordem estabelecida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de cunho descritivo e exploratório. A pesquisa adota dados primários com entrevistas semiestruturadas com os gestores de organizações, sendo elas associações vinculadas ao agronegócio e sindicato rural.

Os participantes sãoda pesquisa são representantes de organizações do agronegócio, sendo eles: três associações e um sindicato rural de MS. Estas organizações foram selecionadas de acordo com a representatividade, disponibilidade e interesse em participar. Participaram gestor administrativo e financeiro, um coordenador técnico e dois presidentes.

Os participantes foram contatados por meio de e-mail e redes sociais

O roteiro utilizado foi elaborado a partir da revisão de literatura, abordando temas relacionados à identificação dos principais tópicos de discussão do perfil do sucessor familiar rural, descrição dos elementos do perfil do sucessor familiar rural na agricultura sustentável e descrever a promoção, transição e desafios de um modelo sustentável.

Foi realizado pré-teste do roteiro da entrevista com um participante. Após o mesmo constatou-se que algumas perguntas precisavam ser agrupadas, uma delas excluída, pois tinha sido respondida com as anteriores. Foram também inseridas duas perguntas, totalizando 12 questões para o roteiro.

Para a entrevista foi adotado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), com autorização para que a mesma seja gravada e, posteriormente, transcrita para a análise e utilizado o *Word* para a transcrição.

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas individualmente e tiveram duração mínima de dez minutos e máxima de uma hora. Foi garantido o anonimato dos respondentes e das organizações, por isso elas serão identificadas de Org 1 a Org 4.

Para análise dos dados foram adotadas as codificações iniciais conforme a *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada em Dados), a partir da abordagem Straussian, de Corbin e Strauss (2015). Busca-se a regularidade de tipo conceitual entre os fenômenos a serem analisados, ela está apta à exploração de processos subjacentes e dinâmicas percebidas em seus respectivos contextos (Tarozzi, 2011).

Foram efetuadas as análises dos dados, os dados foram sintetizados com base nos objetivos da pesquisa e divididos em 15 tópicos para melhor analisá-los, sendo ele: 1. Participante; 2. Organizações; 3. Idade da organização; 4. Função do participante; 5. Atividades da organização; 6. Certificação; 7. Práticas de Agricultura Sustentável em MS; 8. Práticas e incentivos sustentáveis na organização; 9. Estratégias para Promover Modelo Sustentável; 10. Desafios na Promoção de Práticas Sustentáveis; 11. Percepção sobre Sucessão Rural Familiar; 12. Habilidades Essenciais para Sucessor na Agricultura Sustentável; 13. Percepção da Preparação dos Sucessores na Agricultura; 14. Características do Sucessor para Agricultura Sustentável; 15. Estratégias para Transição na Agricultura Sustentável.

Foi efetuada uma segunda análise, dividida em tópicos que foram utilizados na pesquisa: Perfil dos entrevistados e atividades das organizações; Perfil do sucessor na agricultura sustentável; Percepção da sucessão familiar e a preparação do sucessor; Promoção, transição e desafios das práticas sustentáveis.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS E ATIVIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

Neste estudo, os participantes consistiram em representantes de organizações do agronegócio, incluindo associações e sindicatos em Mato Grosso do Sul.

Quadro 1: Organizações e Função dos participantes

Participante	Organizações	Identificação da organização	Idade da organização	Função do participante
1	Associação	Org 1	24 anos	Gestão administrativa e financeira
2	Sindicato	Org 2	46 anos	Presidente
3	Associação	Org 3	17 anos	Coordenação técnica
4	Associação	Org 4	12 anos	Presidente

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A Org 1 oferece assistência técnica, apoio no processo de certificação, formação técnica e acesso a crédito com condições especiais (agricultores sem acesso a recursos que precisam de crédito para continuar suas atividades). A Org 2 participa ativamente em comitês locais, busca infraestrutura para os produtores e negocia impostos sobre a terra. A Org 3 realiza trabalho prático, coleta informações do campo e facilita a transferência de conhecimento técnico para os produtores rurais. Por fim, a Org 4 é uma associação específica dos apicultores, responsável pela realização da inspeção sanitária municipal, envase e rotulagem de produtos, além da comercialização dos mesmos.

Destaca-se que todas as organizações estão comprometidas, de alguma forma, em oferecer suporte ou representação aos produtores, seja por meio de assistência técnica, representação política, facilitação do conhecimento ou comercialização de produtos. Além disso, é observada uma sobreposição de atividades entre as associações 1, 3 e 4, no que diz respeito à facilitação de conhecimento técnico e apoio prático aos produtores, mesmo não fazendo parte do mesmo ramo de atuação.

São identificadas algumas diferenças entre as organizações. Enquanto a Org 1 e Org 3 concentram seus esforços principalmente na assistência técnica e na transferência de

conhecimento para os produtores, a Org 4 está mais envolvida em atividades relacionadas à inspeção sanitária e à comercialização de produtos específicos, como os produtos apícolas. Por outro lado, o Org 2 demonstra direcionar suas atividades mais para questões políticas e de infraestrutura, como a negociação de impostos e a busca por melhorias na infraestrutura para os produtores. Essas diferenças evidenciam a diversidade de abordagens e focos entre as organizações pesquisadas (Quadro 2).

Quadro 2: Atividade das organizações

Identificação da organização	Atividades da organização
Org 1	Oferecem assistência técnica, apoio no processo de certificação, formação técnica e acesso a crédito com condições especiais.
Org 2	<ul style="list-style-type: none"> -Participação em comitês locais: Ativa participação em comitês locais, incluindo desenvolvimento rural, segurança e saúde. -Busca por infraestrutura para: Trabalho intensivo na busca por infraestrutura para os produtores, por meio de parcerias com a prefeitura e o governo estadual. -Negociação do imposto sobre a terra: Participação em reunião para discutir questões relacionadas ao imposto sobre a terra (ITR), obtendo uma abertura para reduzir o valor do imposto.
Org 3	Realização do trabalho prático e coleta de informações do campo para os produtores rurais, facilitando a transferência de conhecimento técnico.
Org 4	<ul style="list-style-type: none"> -Associação dos Apicultores. -Realização de inspeção sanitária municipal em um entreposto legalizado. -Envase e rotulagem dos MEIs (Microempreendedores Individuais) nas embalagens. -Comercialização dos produtos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Além disso, algumas das organizações entrevistadas possuem certificações. A Org 1 obteve credenciamento pelo Ministério da Agricultura como uma certificadora de produtos orgânicos, desenvolvendo uma metodologia e obtendo o credenciamento em 2013. A Org 2, o produtor ao se associar ao sindicato, são solicitados a apresentar certificados de área registrados, que incluem informações sobre a reserva legal. A Org 3 implementou um programa para certificação RTRS (*Round Table on Responsible Soy*) entre os produtores; e na Org 4, não foram identificadas certificações.

4.1.1 Perfil do Sucessor na Agricultura Sustentável

Há alguns pontos em comum na visão dos participantes das organizações, no que diz respeito às habilidades essenciais para sucessores na agricultura sustentável.

Primeiramente, destaca-se a importância da observação e interpretação do ambiente, ressaltada pela Org 1. Além disso, tanto os participantes da Org 1 quanto a Org 2 reconhecem a necessidade de abertura para inovação e adoção de novas práticas, bem como o respeito e colaboração com agricultores locais, destacado também pela Associação, como afirma Assunção e Goulart (2016) que as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho são decorrentes principalmente do desenvolvimento tecnológico.

Sendo assim, o entrevistado da Org 2 enfatiza o enfoque técnico, ressaltando o conhecimento em áreas específicas como Zootecnia, Agronomia, Veterinária e Técnicas Agrícolas, a Associação destaca a integração de conhecimentos científicos e tradicionais, também destaca a importância da capacitação em tecnologias agrícolas avançadas, como GPS, sistemas de rastreamento e agricultura de precisão. Como mencionado por Castro, Valente e Hudik (2011) o perfil do profissional exigido tem que possuir uma especialização, porém tenha uma visão holística da organização.

O perfil do sucessor rural necessita de algumas habilidades, a Org 1 foca nas habilidades de gestão, o participante da Org 2 resalta habilidades de gestão, liderança, planejamento estratégico e gestão financeira como essenciais, o entrevistado da Org 3 também menciona habilidades administrativas e de gestão financeira. Por fim, a Org 4, destaca habilidades específicas relacionadas à apicultura, como vontade, determinação e forte motivação. Como afirmam Bahry e Tolfo (2004) sobre o desenvolvimento de competências individuais e coletivas dos trabalhadores.

Com base no exposto foi identificado as habilidades essenciais que o sucessor deverá ter ou adquirir, a Figura 1 reúne informações adquiridas pelas entrevistas realizadas.

Figura 1: Habilidades do sucessor



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A Figura 1 apresenta as habilidades desejadas para o perfil do sucessor, sendo elas relacionadas a conhecimentos científicos, técnicos, práticos e tradicionais; também uma visão holística dos processos da empresa, contudo tendo conhecimentos específicos de cada processo, o sucessor deve ter ou obter conhecimentos multidisciplinares.

As organizações apresentam certas características desejadas para um sucessor na agricultura sustentável, para Cunha (2023) identifica alguns fatores e requisitos necessários no perfil do profissional, e que o profissional necessita de habilidades necessárias para ocupar um cargo, que fica pré-estabelecido no “nível de exigência do cargo”, tendo como a mais exigida: habilidades tecnológicas.

Um ponto é a ênfase no envolvimento com a comunidade agrícola. Os entrevistados da Org 1 e a Org 3 destacam a importância de ter a capacidade de se conectar com os produtores e de lidar com os desafios diários enfrentados na agricultura. Isso sugere que uma abordagem colaborativa e participativa.

Além disso, a preparação para mudanças e a capacidade de adaptação são características

destacadas pelos participantes das Org 3 e Org 2. Ambos reconhecem a importância de ser capaz de enfrentar desafios e de se ajustar a mudanças no ambiente agrícola, indicando a necessidade de uma mentalidade flexível e inovadora para garantir o sucesso a longo prazo.

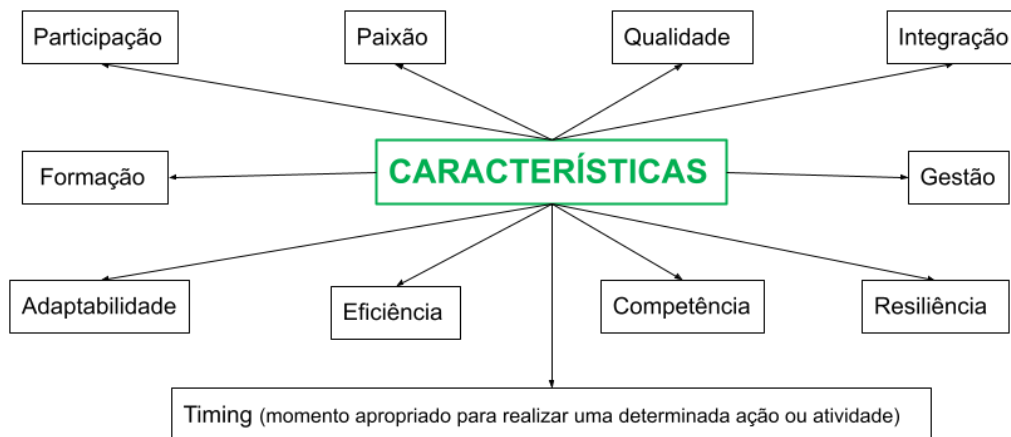
O entrevistado da Org 2 enfatiza a relevância da formação profissional específica em cursos como agronomia, veterinária ou zootecnia, e o respondente da Org 4 destaca a importância do conhecimento básico e prático relacionado à atividade apícola. Ambos reconhecem a importância de uma base sólida de conhecimento técnico para uma gestão eficaz das operações agrícolas.

Os participantes das Org 1 e Org 3 enfatizam a importância do conhecimento econômico administrativo sólido para gerir eficientemente as operações agrícolas. O participante da Org 2 destaca a necessidade de formação técnica em disciplinas específicas relacionadas à agricultura. Também destaca a importância da paixão genuína pela propriedade e pelo setor agrícola como uma característica fundamental do sucessor. Esta ênfase na motivação pessoal e na identificação com a vida rural pode representar uma diferença em relação aos outros participantes, que não mencionam explicitamente esse aspecto, sendo mencionado por Caredio et al. (2020) a família reconhece o potencial sucessor estimulado pelo apego emocional e sentimentos em relação à agricultura, porém a efetiva sucessão está mais relacionada ao desenvolvimento individual da vontade do sucessor em assumir a propriedade.

Por fim, a Org 4 se concentra especificamente na atividade apícola, enquanto os outros participantes apresentam características mais gerais relacionadas à agricultura sustentável como um todo. Isso indica uma diferença na perspectiva, com um participante destacando habilidades e conhecimentos específicos necessários para uma atividade agrícola particular, em vez de uma abordagem mais abrangente para a agricultura sustentável em geral.

A Figura 2 apresenta as características do sucessor que foram identificadas na pesquisa.

Figura 2: Características do sucessor



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A Figura 2 apresenta as características do perfil do sucessor que está relacionado ao processo de aprendizagem de Cunha (2023), identificando uma categoria central definida como o processo de aquisição de conhecimentos em um ambiente educacional formal e institucionalizado. Resultando na obtenção de um diploma ou certificado de conclusão e pelo aprendizado adquiridos por meio de interações sociais e em contextos diversos.

4.2 SUCESSÃO FAMILIAR E A PREPARAÇÃO DO SUCESSOR

As organizações participantes expressam visões diversas sobre a sucessão rural familiar. Enfatizam os desafios de reter os jovens na propriedade, destacando a importância da renda, qualidade de vida e perspectivas de futuro para atrair e manter a próxima geração. Deggerone; Laroque e Barden (2014) discordam, afirmando que a industrialização e suas transformações dificultam a permanência dos jovens e a sucessão no meio rural.

Entretanto, a adoção de tecnologia é vista como essencial para aumentar a rentabilidade

e eficiência do trabalho agrícola, enquanto estratégias como compras coletivas e agregação de valor aos produtos são mencionadas para otimizar recursos e atrair os jovens para a atividade rural. Investimentos em tecnologia, como sistemas de irrigação sustentável são propostos para garantir a viabilidade a longo prazo da propriedade.

O entrevistado da Org 2 compartilha uma experiência pessoal, destacando a dificuldade comum na região de manter a sucessão familiar devido à migração dos jovens para a cidade. O exemplo da Org 2 ilustra a transição gradual de responsabilidades na propriedade rural entre ele e seu pai, sem uma separação clara de papéis. A estratégia de expandir as atividades pecuárias por meio do arrendamento de uma propriedade próxima é mencionada como uma forma de facilitar a gestão conjunta das atividades e manter a propriedade na família.

O participante da Org 3 ressalta a importância da sucessão para o futuro, enfatizando o envolvimento dos filhos e a necessidade de educação para trazer inovação à propriedade. A educação é vista como uma oportunidade de crescimento, embora os custos de inovação devam ser considerados e mitigados. A ênfase na educação dos filhos é reiterada como essencial para garantir a continuidade da propriedade.

Por fim, o entrevistado da Org 4 destaca a sucessão como um aspecto crucial na apicultura, enfatizando o envolvimento dos filhos desde uma idade jovem e a continuidade de um trabalho de longa data que contribui para o meio ambiente. A sucessão é vista como gratificante, proporcionando retornos financeiros e garantindo a continuidade de um legado familiar na preservação da natureza.

Com relação aos resultados encontrados a permanência dos jovens no meio rural pode se relacionar a alguns fatores, como: autonomia no poder de decisão, responsabilidades, redistribuição monetária pelas atividades desenvolvidas e na gestão da propriedade (Deggerone; Laroque; Barden, 2014).

As organizações participantes expressam diferentes perspectivas sobre a preparação dos sucessores na agricultura. O respondente da Org 1 destaca os desafios enfrentados, como a resistência à mudança, a integração de conhecimentos e a abertura para a inovação. A percepção geral é de que a integração de conhecimentos é fundamental, reconhecendo a experiência dos agricultores locais e a necessidade de abrir a mente para a inovação. Assim como, mencionado por Freire et al (2020) a resistência às mudanças dos gestores era explicada em décadas passadas pela inadequação tecnológica ou pela ignorância dos colaboradores.

É enfatizado pelo participante da Org 2 que a promoção da preparação dos sucessores por meio de palestras e eventos organizados, abordando uma variedade de temas relevantes,

como sucessão familiar, gestão agrícola e legislação. Esses eventos oferecem oportunidades para os sucessores obterem informações valiosas sobre questões legais, estratégias de gestão e desafios enfrentados na agricultura. Programas como o Líder MS e o Agrinho são mencionados como iniciativas que proporcionam conhecimentos adicionais sobre gestão e representação no setor agrícola. A importância da busca por informação e capacitação é ressaltada para garantir o sucesso da propriedade e enfrentar os desafios futuros.

O entrevistado da Org 3 observa uma mudança positiva nos últimos cinco anos, com uma maior abertura dos produtores para passar responsabilidades aos filhos e uma disposição crescente para permitir que os sucessores assumam a propriedade.

É destacado pelo participante da Org 4 a importância da participação em cursos e treinamentos relacionados à apicultura para preparar os sucessores. A participação em cursos contribui para melhorias tecnológicas e de produtividade, abordando teorias e técnicas de manejo de colmeias. Parcerias com órgãos como Senar, Sebrae e prefeitura são mencionadas como fontes de cursos específicos, disponibilizados para todos os associados e interessados em adquirir conhecimento na área. Tendo em vista que as famílias possuem potenciais sucessores que se desenvolvem, fazem com que esse desenvolvimento contribua para o seu conhecimento (Caredio et al., 2020).

São identificados dois tópicos nesta análise: sucessão familiar e preparação do sucessor, sendo assim os resultados encontrados tiveram foco em:

- Estratégias para atrair e manter os jovens na propriedade.
- Ênfase na renda, qualidade de vida e perspectivas de futuro.
- Adoção de tecnologia para aumentar rentabilidade e eficiência.
- Incentivo à participação desde jovem nas atividades familiares.
- Reconhecimento da importância da educação para inovação na propriedade.
- Identificação de desafios como resistência à mudança e integração de conhecimentos.
- Organização de palestras e eventos para abordar temas relevantes.
- Mudança positiva na disposição dos produtores em passar responsabilidades.
- Parcerias com instituições para disponibilizar cursos e treinamentos.

Para Amorim (2024), o processo sucessório destacado nas mídias sociais tem a necessidade do planejamento para que a transição ocorra de forma tranquila. E para a mesma autora as discussões sobre a tecnologia também ganha destaque na mídia, sendo vista como uma atividade rural atraente para os jovens.



4.3 PROMOÇÃO, TRANSIÇÃO E DESAFIOS DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Os participantes das entrevistas, representando diferentes organizações ligadas à agricultura em Mato Grosso do Sul, compartilham uma preocupação comum em relação às mudanças climáticas e seu impacto na prática agrícola. Tanto o representante da Org 1 quanto da Org 2 expressam essa preocupação, reconhecendo que as mudanças climáticas estão tornando difícil para os agricultores “passarem o dia inteiro na roça como costumavam fazer”. Ambos destacam a necessidade de adotar práticas sustentáveis para garantir uma coexistência harmônica com o meio ambiente e mitigar os efeitos adversos das mudanças climáticas na agricultura.

Além disso, os participantes ressaltam uma tendência crescente em direção à adoção de práticas sustentáveis nos últimos anos. Os representantes das Org 2, Org 3 e Org 4 observam esse aumento na adoção de práticas sustentáveis pelos produtores. Essa tendência sugere uma mudança gradual na mentalidade dos agricultores, com mais produtores buscando métodos de cultivo que reduzam o impacto ambiental e promovam a sustentabilidade. Para Paterniani (2001) na história cultural, social e econômica da agricultura impacta o meio ambiente, provoca atividades agrícolas inadequadas. Havendo uma preocupação crescente em minimizar eventuais danos.

Outro ponto de convergência entre os participantes é a ênfase na importância da regulamentação social e ambiental. O entrevistado da Org 3 destaca a tendência dos produtores em buscar regulamentação nessas áreas, indicando uma crescente conscientização sobre a importância de cumprir normas e regulamentos relacionados à sustentabilidade agrícola.

O representante da Org 4 destaca um foco especial na agricultura e no manejo de produtos biológicos, além de mencionar a crescente conscientização sobre a importância das abelhas na região. Isso sugere uma preocupação específica com a preservação da biodiversidade e dos polinizadores, bem como um interesse crescente em métodos de cultivo mais naturais e de baixo impacto ambiental. A preservação da biodiversidade, faz com que a sociedade adquira hábitos sustentáveis tendo um fundamento biofísico estável; uma questão difícil é a decisão de se seguir o caminho da sustentabilidade (Cavalcanti, 2002).

Conforme os dados apresentados, foram elaborados tópicos relacionados aos incentivos para as práticas sustentáveis nas organizações entrevistadas. O respondente da Org 1 enfatiza a importância da adoção de critérios da produção orgânica e o compromisso com os conceitos da agroecologia. Essas práticas indicam uma abordagem centrada na sustentabilidade, buscando

replicar os processos naturais da agricultura e minimizar o impacto ambiental.

O pesquisado da Org 2 destaca os esforços para incentivar a conservação de áreas, especialmente aquelas próximas a rios, e a solicitação de certificados de área, registrados como requisito para associação ao sindicato. Essas medidas visam garantir a conformidade com práticas sustentáveis, incluindo a proteção de ecossistemas naturais e o cumprimento das obrigações legais ambientais.

O representante da Org 3 destaca a realização de palestras e a implementação de um programa de certificação RTRS entre os produtores. Essas iniciativas visam educar os produtores sobre práticas sustentáveis e oferecer incentivos adicionais por meio da certificação, promovendo uma abordagem mais consciente da agricultura.

Por fim, o pesquisado Org 4 destaca o desenvolvimento de práticas sustentáveis nas propriedades dos produtores associados, com o objetivo de criar um ambiente educativo e colaborativo. Além disso, ressalta a parceria com autoridades municipais para estruturar um projeto sustentável e a realização de palestras em escolas e eventos para conscientização sobre a importância das práticas sustentáveis. Os resultados apresentados estão diretamente ligados ao modelo de organização inovadora, que é uma resposta às pressões institucionais por uma organização capaz de inovar com eficiência, na qual a sustentabilidade e a inovação caminham juntas (Vasconcelos et al., 2015).

Essas análises revelam uma variedade de abordagens adotadas pelas organizações entrevistadas para promover práticas agrícolas mais sustentáveis e incentivar a adoção de métodos responsáveis e conscientes do meio ambiente.

A Figura 3 apresenta os incentivos para as práticas sustentáveis mais citadas pelas organizações entrevistadas, destacando a preocupação das organizações agrícolas com as mudanças climáticas e seu impacto na agricultura, promovendo a adoção de práticas sustentáveis. As organizações observam um aumento na adoção dessas práticas, refletindo uma mudança gradual na mentalidade dos agricultores.

Figura 3: Incentivos para as Práticas Sustentáveis

INCENTIVOS PARA AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Mudanças climáticas
Práticas sustentáveis
Crescimento sustentável
Regulamentação ambiental
Preservação da biodiversidade
Agricultura biológica
Educação
Parcerias
Conscientização
Produção orgânica
Conservação de áreas
Certificação RTRS
Desenvolvimento educativo

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A Figura 3 apresenta práticas de regulamentação ambiental, preservação da biodiversidade, agricultura biológica e educação sobre sustentabilidade, dentre outros fatores. Parcerias são formadas para promover projetos sustentáveis e conscientização. Certificações, como a RTRS, são incentivadas para reconhecer práticas sustentáveis.

O desenvolvimento educativo nas propriedades dos produtores destaca um ambiente colaborativo para promover práticas agrícolas responsáveis. Dentre essas práticas, Soares (2023) menciona que o Brasil liderou a redução de emissões de carbono devido à mudança no uso da terra entre o ano de 2013 a 2022.

Os respondentes trouxeram perspectivas distintas sobre estratégias adotadas para um modelo sustentável. O representante da Org 1 destaca a importância da agroecologia e da diversificação das culturas como pedras angulares para um modelo sustentável. Eles propõem práticas que imitam processos naturais e enfatizam a necessidade de criar ambientes agrícolas mais diversos. Além disso, destacam a importância da aprendizagem prática, como simulações de chuva e visitas entre agricultores, para promover a adoção dessas práticas. Também destaca

a criação de uma cooperativa e central de comercialização, bem como o desenvolvimento de uma metodologia de certificação orgânica. Fornecendo apoio à comercialização para instituições como escolas e quartéis, ao mesmo tempo em que oferecem formação e capacitação em inovação tecnológica e estabelecem um centro de treinamento para agricultores. Contribuem também para a criação de uma unidade de conservação ambiental e oferecem assistência na elaboração de projetos de financiamento e acesso ao crédito.

A fala do representante da Org 2, concentra-se mais no cumprimento das normativas e regulamentações, bem como na educação dos produtores sobre mudanças relevantes nessas normativas. Eles demonstram uma preocupação particular com produtos prejudiciais ao ecossistema e promovem a transição para práticas mais sustentáveis, como a não utilização de medicamentos em gado. Além disso, buscam transformar o sindicato em um centro educacional, oferecendo cursos gratuitos em parceria com instituições locais. Destaca a implementação do Sindicato Rural Jovem e da Comissão dos Jovens do Agronegócio, visando garantir uma sucessão familiar mais dinâmica e promover a adoção de práticas sustentáveis. Eles reconhecem os desafios na sucessão familiar, especialmente entre os filhos mais velhos, e destacam a importância da identificação e paixão pelo campo na sucessão.

O respondente da Org 3 destaca considerações financeiras e sociais importantes na transição para práticas sustentáveis. Eles reconhecem a necessidade de avaliar os custos e investimentos necessários, bem como a inclusão da dimensão social nesse processo. Isso inclui garantir a segurança dos funcionários e avaliar os impactos sociais na comunidade agrícola. Enfatiza a capacitação do sucessor em práticas sustentáveis, como o plantio direto, e destaca a valorização da bagagem acadêmica do sucessor. Eles optam por uma transição lenta para evitar choques culturais e adaptam o sucessor para enfrentar os desafios específicos da agricultura sustentável.

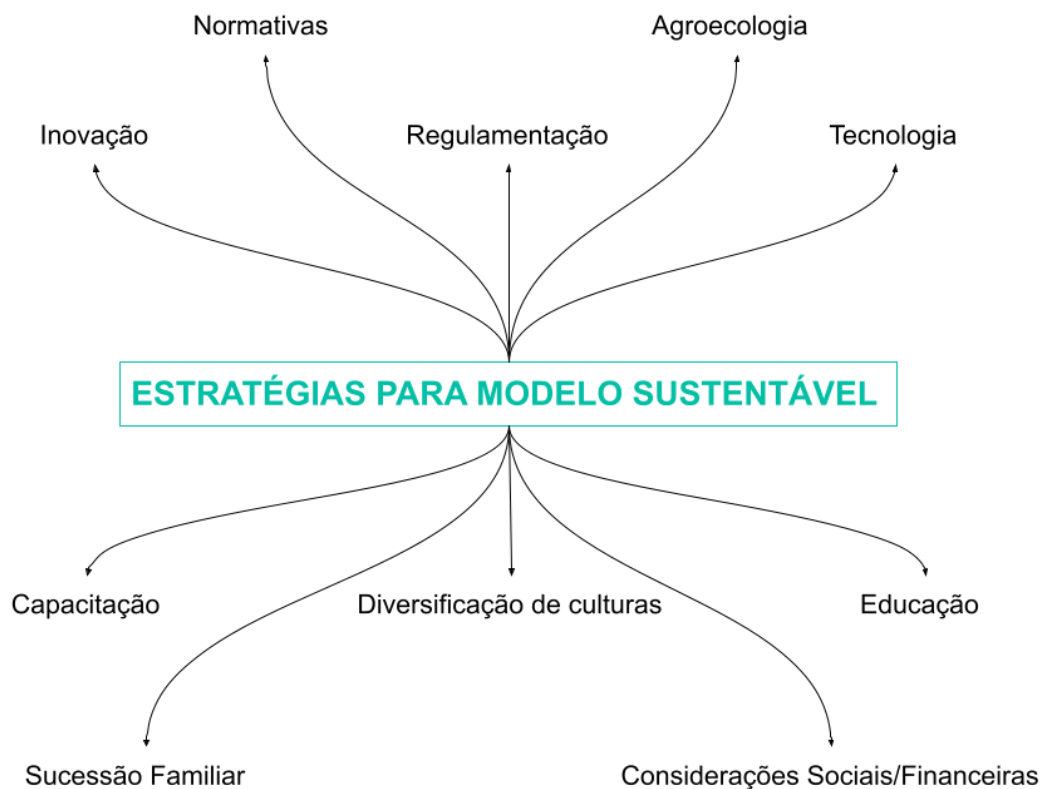
O representante da Org 4 ressalta o papel fundamental da tecnologia na promoção da sustentabilidade na agricultura. Eles enfatizam a implementação de tecnologias modernas, como máquinas automatizadas e elétricas, para melhorar a eficiência da produção e a qualidade dos produtos. Ressalta a importância da capacitação contínua dos associados e da introdução de novas tecnologias e práticas sustentáveis. Eles priorizam o investimento em programas de capacitação e treinamento para garantir que os agricultores estejam equipados com habilidades e conhecimentos atualizados para enfrentar os desafios da agricultura sustentável.

Enquanto algumas organizações priorizam a agroecologia e a diversificação das culturas, outras enfatizam o cumprimento das normativas, a educação dos produtores ou o uso

de tecnologia.

A Figura 4 destaca as dez estratégias mais adotadas pelas 4 organizações pesquisadas, sendo elas voltadas para o desenvolvimento cultural, tecnológico, individual e normativas/regulamentações.

Figura 4: Estratégias para Modelo Sustentável



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A Figura 4 está relacionada aos conceitos trazidos pelos autores Borin; Pimentel; Amâncio (2008) que afirmam que o conceito de sustentabilidade busca por equilíbrio entre proteção ambiental, desenvolvimento social e econômico, promovendo responsabilidade coletiva na exploração de recursos, investimentos e desenvolvimento tecnológico.

Inicialmente na literatura, o conceito de sustentabilidade desenvolveu uma associação às questões ambientais. O tema já é considerado como reflexo não só da área ambiental, mas também da área econômica e social (Costa, 2010). Para o mesmo autor, as três áreas (ambiental, econômica e social) são as dimensões base, consideradas o tripé da sustentabilidade.

Nas organizações são destacados os seguintes desafios na promoção das práticas sustentáveis

(Quadro 3):

Quadro 3: Desafios na promoção das práticas sustentáveis

Org 1	Resistência cultura
	Crença na eficácia dos métodos tradicionais
	Dificuldade na conscientização e convencimento
	Necessidade de educação contínua e sensibilização
Org 2	Prevalência na Agricultura Familiar
	Predominância da Agricultura de Grande Porte
	Necessidade de Assistência Técnica e Econômica
Org 3	Demonstração dos Benefícios Futuros
	Importância Social e Econômica
	Evidenciar Ganhos Futuros
Org 4	Uso de Agrotóxicos
	Consórcio das Abelhas com a Agricultura
	Área Altamente Agricultável

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Para o representante da Org 1 os desafios são: a resistência cultural e a crença na eficácia dos métodos tradicionais como obstáculos à adoção de práticas sustentáveis, apontando a dificuldade na conscientização e convencimento dos agricultores e a necessidade de educação contínua e sensibilização. O entrevistado da Org 2 observa que a agricultura sustentável é mais comum na agricultura familiar, mas enfrenta a predominância da agricultura de grande porte, ressaltando a necessidade de assistência técnica e econômica.

É enfatizado pelo pesquisado da Org 3 a dificuldade de demonstrar os benefícios futuros das práticas sustentáveis. Por fim, o respondente da Org 4 aponta o uso de agrotóxicos como o principal obstáculo para integrar abelhas com a agricultura em áreas altamente agricultáveis. Sendo visto que, a uma diversidade de desafios enfrentados por diferentes participantes e organizações na promoção de práticas sustentáveis, evidenciando a necessidade de abordagens adaptadas e soluções específicas para cada contexto.

A história da agricultura, sua influência na cultura, sociedade e economia, afeta o meio ambiente devido a práticas agrícolas inadequadas. Isso gerou preocupações em reduzir danos

ambientais. Com o aumento da produtividade e avanços tecnológicos, surgiu a Revolução Verde nos anos 1960, ela envolveu a adoção de novas tecnologias, mecanização e o uso de insumos e pesticidas para aumentar a produção agrícola. (Paterniani, 2001; Vieites, 2010).

5 CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo compreender como as organizações do agronegócio de Mato Grosso do Sul percebem o perfil do sucessor familiar rural no contexto da agricultura sustentável. Conclui-se que essas organizações valorizam um perfil que integra competências técnicas, habilidades de gestão e liderança, abertura à inovação e forte vínculo com a comunidade rural, aliado à identificação pessoal com a vida no campo.

Observou-se convergência quanto à importância da adaptação às mudanças climáticas, adoção de práticas sustentáveis, cumprimento de normativas ambientais e incorporação de tecnologias. Embora as estratégias variem entre foco em agroecologia, regulamentação, educação ou tecnologia, todas reconhecem a necessidade de preparar sucessores capazes de promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Destacam-se ainda ações voltadas à permanência dos jovens no meio rural, com ênfase em geração de renda, qualidade de vida, capacitação e sucessão planejada.

Como limitação, ressalta-se a dificuldade de acesso e obtenção de respostas dos entrevistados, o que pode ter restringido a amplitude dos resultados.

Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra e explorar métodos alternativos de coleta de dados, como pesquisas em plataformas digitais, possibilitando maior alcance e atualização das análises sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) - TO: 287/2022– SIAFEM: 32206; TO: 100/2023 – SIAFEM: 33080; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Processos 311970/2023-0; 406013/2023-3 e 403959/2024-1; 201530/2025-2; CAPES e a Universidade Federal da Grande Dourados.



REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F. Atlas do agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 01, p. 222–227, 5 abr. 2021.
- ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB. 2007.
- ANJOS, F. S. Pluriatividade e Desenvolvimento rural no sul do Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília**, v. 20, n. 1, p. 11-44, jan./abr. 2003.
- ASSUNÇÃO, Y. B; GOULART, Í, B. Qualificação Profissional ou Competências para o Mercado Futuro?. **Revista de Pesquisa de Estudos Futuros: Tendências e Estratégias**, v. 1, p. 175-207, 2016.
- AMORIM, F. N. et al. Processo de sucessão familiar rural, perfil do sucessor e sustentabilidade: evidências em uma mídia digital. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER. 2024, Palmas, Tocantins. **Anais [...]**. Tocantins, 2024.
- BAHRY, C. P; TOLFO, S, R. A gestão de competências e a obtenção de vantagem competitiva sustentável em organizações bancárias. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 5, p. 37-54, 2004.
- BALEM, T. A; DONAZZOLO, Joel. Formação profissional nas ciências agrárias: um desafio para o desenvolvimento sustentável. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.
- BENTO, M. A. I. **O Plano de MS rumo ao Estado Carbono Neutro é referência em sustentabilidade no Brasil**. 26 jun 2023. Disponível em: <<https://www.semadesc.ms.gov.br/plano-de-ms-rumo-ao-estado-carbono-neutro-e-referencia-em-sustentabilidade-no-brasil..>>. Acesso em: 29 jan. 2024.
- BERNINI, D et al. Cenário da formação profissional em agronegócio no Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 18, p.12, 2014.
- BORIN, O. C. P; PIMENTEL, C, D; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração - RAUSP**, vol. 43, núm. 4, out- dez, 2008, pp. 289-300 Universidade de São Paulo.
- BREITENBACH, R. Gestão Rural no Contexto do Agronegócio: Desafios e Limitações. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 141–159, 1 ago. 2014.
- BREITENBACH, R.; AGNOL, R. P. D.; TROIAN, A. Jovens Sucessores na Agricultura Familiar: Trajetórias e Desafios em Ipiranga do Sul/Rs. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 2020, Foz do Iguaçu, Paraná. **Anais [...]**. Paraná, 2020.
- CASTRO, A. C.; VALENTE, G. S. C.; HUDIK, Y. A educação corporativa como vantagem competitiva sustentável para as empresas na atualidade. **Revista Augustus**, v. 16, n. 32, p. 15, 2011.
- CAVALCANTI, C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas: **Curso**

Agenda 21. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 436.

COSTA, A. A. V. M. R. Agricultura sustentável I: Conceitos. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 33, n. 2, p. 61–74, 2010.

CUNHA, C.M. **Uma teoria substantiva do processo de construção do perfil profissional para atuar no agronegócio.** Tese (Doutorado em Agronegócio),

Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados, p.160. 2023.

COMPARIN, A. **Sucessão rural: motivos que influenciam o jovem a permanecer ou não nas propriedades rurais.** Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Chapecó, 2015.

Plano ABC – Plano setorial de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas visando à consolidação de uma economia de baixa emissão de carbono na agricultura. **Portal Embrapa.** 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Zotero/storage/KGNESJF4/sobre-o-tema.html>. Acesso em: 26 out 2023.

DA SILVA, B., L. K.; DE CLODOALDO P. G. L. N. M.; ANGELONI, M. T. Competências gerenciais requeridas em empresas familiares: o olhar de sucessores. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 1, p. 299, 30 mar. 2016.

CAREDIO, D. B; BARDAJI, I; COOPMANS, I; SORIANO, B; GARRIDO, A. Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming, **Journal of Rural Studies**, V. 76, 2020, P. 131-141,

ALVES, F. V.; ALMEIDA, R. G. de; LAURA, V. A. **Carne carbono neutro: um novo conceito para carne sustentável produzida nos trópicos.** Brasília, DF. 1 edição Embrapa Gado de Corte. 2015. 29 p.

DEGGERONE, A, Z.; LAROQUE, F, S,L. BARDEN, E, J. Agricultura familiar: O trabalho dos jovens na gestão e reprodução de um modo de vida na região alto Uruguai, Rio Grande do Sul. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 34, n. 2, p. 367–379, 1 set. 2014.

EHLERS, E. M. O QUE SE ENTENDE POR AGRICULTURA SUSTENTÁVEL? In: VEIGA, J. E. **Ciência Ambiental: primeiros mestrados.** São Paulo, Annablume, FAESP, 1º edição maio 1998. Editora Annablume, Pinheiros/ São Paulo, p 81- 102., 1994.

FRATE, F.; SILVA, T. L. DA. Exigência do novo perfil profissional nas corporações: o intra-empendedor. **South American Development Society Journal**, v. 3, n. 09, p. 126, 21 nov. 2017.

FREIRE, P. D. S. et al. Succession process in a family business: knowledge management overcoming resistance to organizational changes. **JISTEM Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 7, n. 3, p. 713–736, 30 dez. 2010.

FILGUEIRAS, A. W. N.; FERREIRA, P. H.; VIEIRA, F. S.; CARVALHO, M. S. Impactos da tecnologia na agropecuária. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, jun. 2015, Carangola, Minas Gerais. **Anais** [...]. Minas Gerais,

2015. v. 4, n. 1.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

HEIN, André Fernando; DA SILVA, Nardel Luiz Soares. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 394-417, 2019.

IBGE. **Primeiro prognóstico prevê redução de 2,8% na safra de 2024 frente a 2023 | Agência de Notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38300-primeiro-prognostico-preve-reducao-de-2-8-na-safra-de-2024-frente-a-2023>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

JUNQUEIRA, V. H. et al. A ideologia do agronegócio na educação básica. **Perspectiva**, v. 36, n. 4, p. 1378–1397, out. 2018.

PARREIRA, I. et al. A influência do agronegócio na economia. **Agrarian Academy**, v. 8, n. 15, 30 jul. 2021.

PAULUS, G. SCHLINDWEIN, S. L. Agricultura sustentável ou (re)construção do significado de agricultura?. **Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent**. Porto Alegre, v.2, n.3, jul./set.2001.

PICIULA, S. A. G.; FREITAS, S. R. L.; GALICIANO, P. J. Microempresa familiar: dificuldades no processo sucessório e o perfil empreendedor do possível sucessor. **COLLOQUIUM SOCIALIS**, v. 01, n. 02, p. 42–51, 10 ago. 2017.

PATERNIANI, E. Agricultura sustentável nos trópicos. **Estudos avançados**, v. 15, p. 303-326, 2001.

RADA, N; HELFAND, S; MAGALHÃES, M. Crescimento da produtividade agrícola no Brasil: Grandes e pequenas propriedades se destacam. **Política alimentar** , v. 84, p. 176-185, 2019.

REIS, C. F. **Educação e mundo do trabalho na indústria sucroalcooleira: entre as contradições da realidade social e os desafios da (des)qualificação profissional**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

ROSE, D. C.; CHILVERS, J. Agriculture 4.0: Broadening Responsible Innovation in an Era of Smart Farming. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 2, p. 87, 21 dez. 2018.

SCHNEIDER, S; CASSOL, A. A agricultura familiar no Brasil. **Serie documentos de trabajo**, n. 145, 2013.

SOARES, G. **Emissões globais de carbono devem bater recorde em 2023, projeta relatório**. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/mundo-cat/emissoes-globais-de-carbono-devem-bater-recorde-em-2023-projeta-relatorio/>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

VASCONCELOS, I. F. F. G. D. et al. Resiliência organizacional e inovação sustentável: um estudo sobre o modelo de gestão de pessoas de uma empresa brasileira de energia. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 4, p. 910–929, dez. 2015.

VIEITES, R. G. Agricultura sustentável: uma alternativa ao modelo convencional. **Revista Geografar**, v. 5, n. 2, 10 dez. 2010.

PAULUS, G. SCHLINDWEIN, S. L. Agricultura sustentável ou (re)construção do significado de agricultura?. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.2, n.3, jul./set.2001.